

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE COMO UM FACILITADOR NA LUTA CONTRA O CÂNCER

Luana Nazário (Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Ingá; Maringá-PR Brasil); Marina Meneguetti Vaccaro (Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, docente do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ingá – UNINGÁ, Maringá – PR Brasil).

contato: luana_nazario@hotmail.com

O presente estudo tem como principal objetivo investigar a importância da relação médico-paciente no tratamento oncológico. Para que tal objetivo pudesse se cumprir, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Bireme, bem como em livros da área. Considerando que o câncer é a segunda causa de mortalidade no mundo, é imprescindível compreender as formas de tratamento e o impacto que causam no psiquismo e, ao mesmo tempo, investigar os elementos que contribuem para que o tratamento se torne menos doloroso tanto para aquele que é acometido pela doença, quanto para seus familiares. O processo de multiplicação da célula é fundamental para a sobrevivência do organismo humano, porém quando essas células sofrem alguma alteração orgânica ela se torna anormal/doente, produzindo um tumor. O primeiro profissional da saúde que terá contato direto com a patologia do paciente é o médico que identificou seu problema. Assim, é fundamental que o mesmo explicita as possíveis mudanças orgânicas, físicas, emocionais ou até mesmo financeiras que costumam acontecer no decorrer do tratamento. Após o diagnóstico de câncer (tumor maligno) o médico precisa verificar em qual estágio encontra-se a doença para então determinar o tratamento, cabe ao paciente optar se deseja seguir o tratamento ou não. Cada pessoa reagirá de uma forma a essa notícia, assim é importante o médico desenvolver empatia para que possa compreender as reações emocionais de seus pacientes. Após a cirurgia ou início do tratamento radioterápico ou quimioterápico, o paciente irá sentir dor, efeitos colaterais e vontade de desistir do tratamento, esse é o momento de acolhê-lo novamente lhe mostrando a importância de continuar o tratamento. Sabendo da importância da relação médico-paciente foi pesquisado o quanto isso influencia num prognóstico positivo. Alguns estudos apontam que uma melhor relação médico-paciente não tem somente efeitos positivos na satisfação dos usuários e na qualidade dos serviços de saúde, mas influencia diretamente no estado de saúde dos pacientes. A confiança, a reciprocidade, a compaixão, o saber ouvir e a atenção são fatores fundamentais no estabelecimento de uma adequada relação médico-paciente e, indispensáveis para o adequado restabelecimento de saúde do enfermo. Assim foi verificado que uma relação satisfatória entre médico-paciente contribui para um melhor enfrentamento do impacto causado pelo diagnóstico e tratamento das neoplasias malignas e auxiliam o paciente a superar o sofrimento e estresse emocional desencadeado pelo adoecimento do câncer. Acreditamos que a pesquisa possa contribuir para que profissionais da área oncológica auxiliem e estimulem a utilização desse facilitador no trato com os pacientes, sempre que isso for possível, proporcionando condições mais humanas e dignas de tratamento.

Palavras-chave: Psico-oncologia. Relação médico-paciente. Tratamento.